



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



MARIANA ROLIM LOPES OLIVEIRA

**DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM
AMBIENTES ESCOLARES**

CAJAZEIRAS - PB
2018

MARIANA ROLIM LOPES OLIVEIRA

**DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM
AMBIENTES ESCOLARES**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

CAJAZEIRAS - PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

O482d Oliveira, Mariana Rolim Lopes.
Desafios e competências da coordenação pedagógica em ambientes escolares / Mariana Rolim Lopes Oliveira. - Cajazeiras, 2018.
47f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.
Monografia (Licenciatura em pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

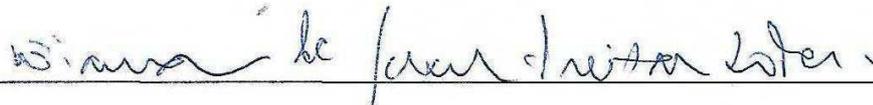
1. Coordenação pedagógica. 2. Práticas educativas. 3. Coordenações - competências. I. Lopes, Wiama de Jesus Freitas. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

MARIANA ROLIM LOPES OLIVEIRA

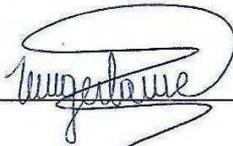
**DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM
AMBIENTES ESCOLARES**

Aprovada em 02 / 03 / 2018

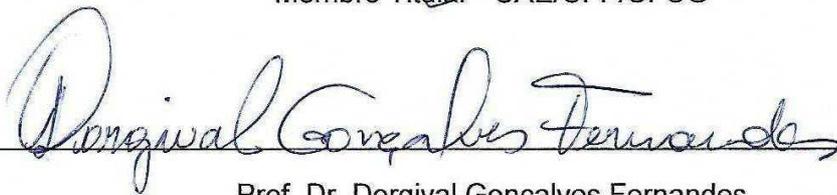
Banca Examinadora



Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes
Orientador – UAE/CFP/UFCG



Profa. Dra Maria Gerlaine Belchior Amaral
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

Cajazeiras – PB
2018

Dedico primeiramente a Deus por ter sido a minha sustentação até aqui, como agradeço da mesma forma aos meus Orixás que até aqui tem me ajudado, fortalecendo cada vez mais a minha fé, me dando forças para vencer as batalhas diárias na busca da realização desse sonho. A minha mãe Maria Liduina Rolim Lopes, ao meu esposo Patrício Bezerra de Albuquerque que esteve presente em todas as minhas batalhas durante a graduação, ao meu filho que mesmo tão pequeno é o meu maior motivo para concluir essa graduação e a todos os coordenadores pedagógicas que tentam todos os dias melhorar a educação deste País.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e que sem ele eu não teria chegado até aqui, pelas forças diárias dispersadas em momentos de dificuldades durante esse caminho, os quais pela fé foi possível vencê-los e, assim, vivenciar esse momento ímpar, pela tua fidelidade na minha vida, a ti Senhor tributo toda honra e glória.

À minha mãe Maria Liduina Rolim Lopes, pelos seus ensinamentos, incentivo e total apoio que constantemente me oferecia para que esse momento chegasse, mesmo não estando tão perto por precisar trabalhar e morar longe, nunca se negou a me ajudar sempre que precisei, sempre acreditou em mim, sempre teve orgulho de dizer que tem uma filha professora, mesmo dizendo que ser professor é coisa de quem ama de verdade, porque tem que ter paciência para aguentar os alunos.

Ao meu esposo Patrício Bezerra de Albuquerque, pelo total apoio e incentivo durante o curso, no qual pela correria acadêmica entendia que se fazia necessário a dedicação e renúncia de alguns momentos de lazer, por ser meu porto seguro em momentos que pensei em desistir e por acreditar que eu conseguiria chegar até aqui.

A minha tia Maria do Socorro Rolim Lopes, que na ausência da minha mãe, que mora longe, sempre esteve me apoiando e sempre acreditou que eu conseguiria concluir o meu curso e sempre fez questão de dizer que nasci para ser professora. Agradecer também, por me doar a sua casa para que pudesse trabalhar com reforço escolar, de onde foi o meu sustento durante todo o curso, para gastos com livros, materiais para estágio e, principalmente, as fotocópias. Ela sempre esteve do meu lado, dizendo “não desista mãezinha”, “vai dar certo mulher”, “tenha calma que tudo se resolve”... Foram essas palavras que me davam forças para nunca desistir e ter chegado até aqui.

À toda minha família de coração, meu pai de coração, Walther Nunes de Souza que esteve do meu lado diretamente na universidade, enquanto ainda cursava História, e que sempre me dava aquele abraço de apoio antes de um seminário, de uma prova, e sempre acreditou em mim. A minha mãe, de coração, Maria Eline Alves, que foi a professora em quem me inspirei quando escolhi fazer o curso de Pedagogia e que sempre me encheu de elogios a cada

período concluído, a cada estágio que se passava, e sempre me motivou a não desistir por nada, pois ela sempre soube que essa era a minha profissão, pois conseguia ver amor em tudo o que eu fazia relacionado ao curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes pelo total apoio, amizade, confiança, humildade e pela disponibilidade constante durante todo a realização desse trabalho, no qual, muitas vezes abnegou do seu tempo para me proporcionar as devidas orientações e, que sem elas o estudo não teria sido tão dinâmico e reflexivo. Além de ter me dado todo o seu apoio durante o período mais difícil que passei no início da minha gestação, que foi para mim de uma importância incondicional, pois não me permitiu desistir em nenhum momento, mesmo quando os enjoos e as gasturas, típicas do início da gestação, pressionavam a isso. Muito obrigada, professor!

Às escolas onde realizei as entrevistas, mais diretamente a todos as coordenadoras pedagógicas que me receberam muito bem e estiveram dispostos a enriquecer esta pesquisa.

Ao CFP, mais precisamente a Unidade Acadêmica de Educação, a todos os professores que a compõe; os quais contribuíram para a construção da minha formação docente em especial aos docentes Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior, Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva, Prof. Dr. José Rômulo Feitosa, Prof.^a Dr.^a Luisa de Marillac Ramos, Prof.^a Dr.^a Zildene Francisca e Prof. Dr.^a Lourdes Campos, pela confiança, apoio e por todos os ensinamentos na base de meu caminho acadêmico deixando significativas aprendizagens acadêmicas e de vida!

A minha turma linda que esteve comigo durante três anos no período da manhã, bem como a turma da noite que me recebeu de braços abertos quando precisei mudar de turno e convivi por quase dois anos, vivenciando juntas momentos de felicidades, tristezas, de correrias... juntas no esforço para o nosso melhor. Momentos que, com certeza, nunca esquecerei. Vocês foram especiais nesse processo de formação, em que todas nós aprendemos tanto. Obrigada por cada instante de aprendizado! Agradeço em especial à Thayres, Nathália Maria, Valéria, Karla Monteiro, Carmem e Maézia que sempre estiveram do meu lado.

A banca examinadora pela disponibilidade e contribuições com este estudo. Enfim, a todos que até aqui contribuíram direta ou indiretamente para com esse trabalho, minha sincera GRATIDÃO!

RESUMO

Este trabalho acerca dos “desafios e competências da coordenação pedagógica em ambientes escolares” tem como objeto de estudo os principais desafios encontrados pela coordenação pedagógica e as competências/atribuições necessárias para o enfrentamento de tais desafios. O objetivo geral desse trabalho foi analisar os desafios encontrados pelos coordenadores bem como as competências referenciais da coordenação pedagógica frente as relações educativas no espaço escolar. Como questão de pesquisa, essa produção incorreu pela indagação: De que modo se constitui os principais desafios e competências da coordenação pedagógica de uma escola, frente às práticas educativas cotidianas? Esse estudo se estruturou pelas seguintes categorias de análises: atribuições/função da coordenação pedagógica (Oliveira; Guimarães, 2013), o coordenador pedagógico e o cotidiano escolar (Almeida, 2010) e competências da coordenação pedagógica (Domingues, 2014). A parte empírica desse estudo se deu por meio de uma abordagem qualitativa com estudo exploratório realizado com cinco coordenadoras das escolas públicas da cidade de Cajazeiras/Paraíba, por meio de coleta de dados feita por intermédio de entrevista semiestruturada e observação. O tratamento dos dados se deu pela categorização simples por termos recorrentes, o que também oportunizou conhecer a realidade dos coordenadores quanto ao objeto dessa produção. Os principais achados desse estudo foram as inúmeras competências que são atribuídas a coordenação pedagógica, o desvio de função da coordenação, a sobrecarga desse profissional, os desafios encontrados pela coordenação para efetiva formação continuada dos docentes e o trabalho da coordenação com a participação de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Práticas Educativas. Competências. Desafios.

ABSTRACT

This work about the “challenges and competencies of the pedagogical coordination in the educational relations in the public school” has as object of study the main challenge found by the pedagogical coordination, the competencies/assignments necessary to cope with this challenges. The general objective of this work was to analyse the challenge found by the coordinator as well as the reference skills of the pedagogical coordination front by the educational relations inside the school space. Like a research question, this production incurred by the inquiry: In what way were the main challenges and competences of the pedagogical coordination of a school constituted in front of daily educational practices? This study was structured by the following categories of analysis: assignment/function of the pedagogical coordination (Oliveira; Guimarães 2013), the pedagogical coordinator and the daily school (Almeida, 2000) and the pedagogical coordination skills (Domingues, 2014). The empirical part of this study was given by a qualitative approach with exploratory study made by five coordinators of the public school of Cajazeiras/Paraíba, by means of data collection made through a semi-structured interview and observation. The treatment of the data was given by simple categorization by recurrent terms, which also made it possible to know the coordinators' reality regarding the object of this production. The main findings of this study were the innumerable competencies which are attributed to the pedagogical coordination, the detour of function of the coordination, the overload of this professionals, the challenges found by the coordination to the effective continued formation of the teachers and the work of the coordination with the participation of the whole school community.

Keywords: Pedagogical Coordination; Public School; Educational Practices; Competencies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS ATRIBUIÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR	15
1.1 A escola pública brasileira da atualidade	19
2. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o processo educativo no Brasil, existiu apenas para moldar o homem da maneira que era esperado pela sociedade na qual ele estava inserido e não se pensava no seu desenvolvimento como ser humano. Não existia preocupação com a realização pessoal ou com o que o aluno esperava da escola, pois, desde muito cedo, a nossa educação sempre foi voltada para atender apenas os interesses das classes mais elevadas, ou seja, a classe dominante. Ou seja, os filhos da elite eram formados para funções de comando e raciocínio, enquanto os filhos das classes menos favorecidas, para o serviço braçal, atendendo a sua função de comandado, o que prejudicou durante muito tempo, o desenvolvimento educacional da população brasileira.

A escola, é de forma indiscutível, uma organização relevante no desenvolvimento do ser humano e da sociedade. Com os avanços das tecnologias e com as facilidades de informações que a Internet promove, bem como, com o avanço da cultura e da economia, a sociedade foi forçada a se adequar aos novos tempos. E assim, a escola precisou ser repensada, surgindo um novo método de administração escolar que proporciona novos caminhos à educação. Vem sendo realizada uma administração a qual chamamos de democrática.

Nesse novo modelo de administração, as decisões de funcionamento e gestão da Unidade Escolar, não fica retido apenas nas mãos do diretor. Todos os membros dessa Unidade, bem como os alunos e seus pais, devem participar de forma conjunta nessas decisões.

Para que tenhamos uma educação de qualidade de forma efetiva, é necessário que se tenha um trabalho colaborativo no interior do espaço escolar, onde todos os funcionários tenham o mesmo objetivo, que é de fazer uma educação de melhor qualidade possível. Para isso as escolas necessitam de profissionais que sejam dinâmicos, responsáveis, inteligentes e que consigam resolver eventuais problemas educacionais de forma hábil e positiva. Dentre esses profissionais tão importantes, está a coordenação pedagógica, conhecida também como apoio pedagógico, que desenvolve uma função de articular pedagogicamente todos os envolvidos no processo educacional da unidade escolar.

Profissionais da coordenação pedagógica são responsáveis pela mediação do planejamento escolar, ou seja, cabe a ele todas as orientações e acompanhamentos do trabalho docente bem como um trabalho realmente de apoio à gestão escolar, no qual diz respeito ao desenvolvimento do objetivo escolar em relação a uma educação de qualidade. Ressaltando mais uma vez que esse trabalho depende e deve acontecer com o apoio de todos os envolvidos da escola: pais, comunidades, docentes, discentes e não docentes que inclui todos os outros profissionais escolares.

De acordo com Soares (2010), o trabalho coletivo escolar, nos leva a uma compreensão mais ampla da escola, pois a escola educa não apenas nos conteúdos que transmite, à medida que o processo de formação humana se desenvolve, isso acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados. O que comprova mais uma vez que o trabalho no interior de uma Unidade Escolar, não pode jamais ser feito unicamente por uma pessoa.

Tomando por base o que foi falado até aqui, surgiu então o interesse em estudar mais sobre o papel da coordenação pedagógica, quando ao cursar a disciplina curricular de Teorias da Gestão que faz parte da grade curricular do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, na Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras. No decorrer da disciplina foi possível notar que a coordenação pedagógica vai muito mais além e que ela tem uma função muito importante na escola, no que diz respeito a execução do trabalho docente com eficácia, como também ao desenvolvimento da prática de ensino e aprendizagem. Como consequência dessa percepção, surgiu então os questionamentos sobre quais seriam as competências de uma coordenação pedagógica, será que é fácil desenvolvê-las, quais são os desafios que a pessoa da coordenação pedagógica enfrenta especificamente numa escola pública? Foram essas as indagações que levaram a querer estudar mais sobre essa temática.

Essa pesquisa tem como questão de pesquisa: De que modo se constitui os principais desafios e competências da coordenação pedagógica de uma escola pública, frente às práticas educativas cotidianas?

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é analisar os desafios e as competências referenciais da coordenação pedagógica, frente as práticas educativas na escola pública. E como objetivos específicos: identificar os desafios do trabalho da coordenação pedagógica, bem como identificar e refletir sobre as competências que são atribuídas a uma coordenação pedagógica, propor entendimento sobre a relação da coordenação pedagógica com o gestor e os docentes.

A metodologia escolhida foi uma abordagem qualitativa com estudo exploratório, a ser realizado com cinco coordenadores das escolas públicas das redes municipal e estadual, localizadas na cidade de Cajazeiras, onde serão dois de escolas da esfera municipal e três da esfera estadual. Tendo sido escolhido duas esferas distintas para possibilitar a percepção de alguma mudança entre as duas.

Este trabalho está organizado do seguinte modo: na primeira sessão será feito uma apresentação das terminologias que foram selecionadas como categorias de análise dessa produção: coordenação pedagógica, a escola pública e práticas educativas.

Na segunda sessão, trará o percurso metodológico no qual aconteceu esse estudo e por último, na terceira sessão será abordado o objeto de estudo acerca dos desafios e competências da coordenação pedagógica e está atuando numa escola de rede pública de ensino.

Essas duas sessões estão alinhadas em torno da necessária resposta à questão fundamental dessa produção, buscando analisar e identificar as competências atribuídas à coordenação pedagógica bem como os desafios encontrados pela coordenação pedagógica para realização do seu trabalho, a fim de refletir sobre o papel da coordenação de uma Unidade Escolar.

1. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS ATRIBUIÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

A coordenação pedagógica era vista como um apoio ao gestor junto a equipe docente e também como responsável por acompanhar o aprendizado estudantil. Ao se fazer uma conceituação do que é a coordenação pedagógica, ver-se que Franco (2008) e França (2012), tratam dessa área escolar como sendo uma das principais para o desenvolvimento do campo da aprendizagem escolar. E mesmo com uma presença atuante e que se faz necessária dentro do ambiente escolar, a coordenação pedagógica ainda é um assunto onde a sua função didática é pouco estudada, e isso faz com que na maioria das escolas a coordenação pedagógica seja visto apenas como um supervisor, orientador e inspetor escolar.

Franco (2008), diz que é de fundamental importância que a coordenação pedagógica se perceba como aquele educador que precisa fazer a articulação entre professores e seu contexto, entre teoria educacional e prática educativa, entre o ser e o fazer educativo, e não pode deixar de ser um ser que ao mesmo tempo vai ser formativo e emancipador, crítico e comprometido com o crescimento da instituição de ensino por intermédio da formação humana empreendida com os sujeitos que constituem a unidade escolar

É primordial que a coordenação pedagógica tenha consciência do seu papel na escola, embora mesmo com essa consciência, desenvolver esse papel não seja algo fácil e muitos coordenadores, na maioria das vezes, não percebem que são capazes de desenvolver um trabalho eficiente e produtivo na escola e isso acontece na maioria das vezes, pela falta de formação sobre esse assunto quando a coordenação pedagógica ainda está na sua formação inicial.

No contexto da divisão do trabalho na escola, da pluralidade de entendimento sobre a ação da coordenação pedagógica e do discurso cada vez mais intenso sobre a formação contínua na escola, como as atribuições desse profissional, estabelece-se o desafio da formação do próprio coordenador. Nessa perspectiva, torna-se desejável que a pessoa da coordenação pedagógica, tenha a sua formação inicial em um curso de

Pedagogia, visto que os conhecimentos advindos dessa formação, darão suporte teórico e prático para esse profissional que será subsidiado pelos estudos realizados durante a graduação nas áreas de teorias da educação, didática e de todas as metodologias científicas bem como as disciplinas relacionadas as ciências da educação, que vão se unir com as experiências profissionais e pessoais vividas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Nº 9394/96, Art. 64, para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a Base Comum Nacional. Mas não é necessário e obrigatório que exista uma boa formação apenas para a coordenação pedagógica a fim de que seja realizado um eficaz trabalho pedagógico na escola.

Os cursos de Pedagogia proporcionam uma formação generalista que visa atender a multiplicidade das funções dos profissionais que recebem o título de pedagogo, que poderão atuar no sistema de ensino, em salas de aulas como professores, na pesquisa educacional, nos movimentos sociais; nas diversas mídias, nas empresas, etc.

Como toda ação pedagógica, a coordenação também é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode ter bons e positivos resultados em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos, onde todos se envolvam com o mesmo projeto e tenham os mesmos objetivos.

Porém, a realidade de quem assume esse papel nas escolas sejam privadas ou públicas é outra, pois a função de coordenador passou a ser visto como um cargo de confiança. Para esse cargo em escolas privadas, é escolhido alguém da família da direção que nem sempre tem a formação adequada para o cargo. Mas só o curso de Licenciatura em Pedagogia não é suficiente para orientar a coordenação pedagógica no que fazer e muito menos como fazer, pois existem especificidades em cada escola onde a coordenação precisa se adaptar e adequar-se a elas. Hoje em dia até mesmo nas escolas públicas, profissionais de coordenação pedagógicas, são vistos como um cargo de confiança escolhido pela direção ou pela Secretaria de Educação do Município ou do Estado.

A coordenação pedagógica atua como mediador entre docente e gestão, é o responsável pela transformação do cotidiano escolar como também pela reconstrução da ação pedagógica da escola. É preciso estar em constante estudo para manter-se atualizado e assim propor mudanças e reflexões com os seus professores. É necessário que a coordenação pedagógica tenha concepções pedagógicas centradas na valorização, participação e envolvimento no trabalho coletivo, que exige uma ação de colaboração de todos que fazem o espaço escolar.

Para atuar na coordenação pedagógica é necessário entender sobre gestão pedagógica, ter o conhecimento didático, perceber quais os principais pontos positivos e negativos da escola, para só então, formular o seu plano de ação e poder orientar os docentes nos seus planejamentos e na sua metodologia. É necessário que a coordenação pedagógica seja parceira no trabalho docente, tão quanto nos planejamentos das aulas. Essa parceria é necessária para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e também para a melhoria dos resultados anuais da escola.

Para muitos coordenadores a palavra coordenação está relacionada e diretamente ligada à mediação, articulação, facilitação apoio, acompanhamento, orientação, participação, formação e compromisso entre tantos outros conceitos. E se for feito uma análise sobre o papel da coordenação pedagógica na escola, ver-se que na verdade a coordenação pedagógica se encaixa em todos esses termos. Por ser tudo isso a coordenação pedagógica precisa realizar um trabalho de intermediação de modo significativo e resultante de maneira positiva, onde o objetivo principal a ser alcançado é o desenvolvimento escolar com foco na aprendizagem discente.

A coordenação pedagógica tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades escolares, incluindo os educandos e o corpo docente, destacando a formação continuada desses professores que é um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica, onde ocorre a troca de experiências e o redirecionamento do planejamento, da metodologia e a análise da melhor avaliação. São as formações continuadas que ajudam a coordenação pedagógica entender e orientar seus professores de forma satisfatória. A formação continuada é o principal objetivo da coordenação pedagógica, pois é

um momento onde a escola se reúne para estudar e aprimorar o estudo em grupo como também aperfeiçoar o conhecimento. Cabe a coordenação pedagógica planejar, preparar e administrar esse momento.

O coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação (LIBÂNEO, 2001, *apud* GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Nessa citação de Libâneo (2001) é possível observar que a coordenação pedagógica não se relaciona apenas com o corpo docente da escola. A coordenação é o eixo principal de todas as relações escolares. É obrigação do coordenador fazer o planejamento escolar seja semanal, quinzenal ou mensal. É no planejamento que serão ouvidas as dúvidas e incertezas que o grupo de docentes possam vir a ter, e que sendo repassadas no coletivo se torna mais fácil encontrar soluções viáveis e eficientes, sempre pensando no que for melhor para os alunos e para a escola.

De acordo com Lima e Santos (2007), os coordenadores devem desenvolver outras competências, quais sejam: transformar o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer; respeitar a consciência coletiva, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo; ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem; ser capaz de perceber o que está acontecendo na sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos e por último perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

Sendo assim, a coordenação pedagógica não é apenas um cargo de confiança do gestor, que pode sair da escola e não se preocupar com o bom funcionamento da mesma, pois o papel que a coordenação pedagógica tem na escola vai muito mais além de ser apenas um substituto do diretor. O desempenho e desenvolvimento da escola e dos alunos dependem da maneira

que a coordenação pedagógica atua na escola juntamente com docentes e direção.

1.1 A escola pública brasileira da atualidade

Ao dar início a esse tópico, a primeira pergunta que surge é: o que é escola pública? Entende-se por escola pública, um lugar em que é oferecido educação de forma gratuita para os usuários, onde os órgãos públicos, seja municipal, estadual ou federal, são os responsáveis por custear todas as despesas sejam elas de estruturação dessa escola até mesmo o corpo de docentes e não docentes. A busca por uma educação de qualidade vem sendo o maior objetivo das escolas públicas brasileiras. Para isso as escolas precisam ter cada vez mais profissionais responsáveis, dinâmicos e que estejam dispostos a seguir o principal objetivo da escola, que como foi falado anteriormente, é uma educação de qualidade.

A escola pública surgiu através de uma necessidade da sociedade tendo em vista que muitas famílias não tinham condições financeiras de custear o estudo de seus filhos. Se fazia necessário uma escola em que as pessoas não precisassem pagar para receber uma boa educação e daí surgiu a busca incansável por essa escola.

A luta pela escola pública obrigatória e gratuita para toda a população tem sido bandeira constante entre os educadores brasileiros, sobressaindo-se temas sobre funções sociais e pedagógicas, como a universalização do acesso e da permanência, o ensino e a educação de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e culturais, e a formação para a cidadania crítica (LIBÂNEO, 2012, p. 2).

O espaço escola tem uma função muito mais além do que apenas ser o lugar onde ensina a ler e escrever. É nela que os educandos irão ser formados para a cidadania, para a convivência com o mundo e por isso esse trabalho precisa ser bem feito, precisa ter a melhor qualidade possível.

Tomando por base Paro (1986), a escola é o local onde se busca de forma sistematizada e organizada, a apropriação do saber. É a escola que vai transformar o ser em cidadão social capaz de ser reconhecido pela sociedade. Trazendo esse conceito para o lado da escola pública ver-se que é urgente que

se faça mudanças no sistema educacional e que essas mudanças exigem esforços coletivos de todos que fazem a educação como os profissionais, o governo e os sindicatos de professores, sem deixar de incluir aqui a sociedade.

Atualmente, a situação em que se encontra o ensino público no Brasil, principalmente o que diz respeito ao ensino regular, ultrapassa o limite dos meios acadêmicos, mas ainda é algo pouco conhecido, dialogado e questionado por toda a população. Apenas uma pequena parte da população se pergunta se realmente temos uma escola pública, se ela realmente foi feita para a população. Surge então a dúvida sobre qual é o real interesse do Estado em dotar a população. É necessário buscar alternativas que consigam recuperar o objetivo da educação pública de qualidade para todos os cidadãos.

A luta pela escola pública obrigatória e gratuita para toda a população tem sido bandeira constante entre os educadores brasileiros, evidenciando os temas sobre funções sociais e pedagógicas, como a universalização do acesso e da permanência, o ensino e a educação de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e culturais, e a formação para a cidadania crítica.

Pode-se citar aqui os objetivos de desenvolvimento da educação básica desenvolvidos por Brasil (1993) *apud* Libâneo (2012, p. 5):

1 - Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, provendo-lhes as competências fundamentais requeridas para plena participação na vida econômica, social, política e cultural do País, especialmente as necessidades do mundo do trabalho: a) definindo padrões de aprendizagem a serem alcançados nos vários ciclos, etapas e/ou séries da educação básica e garantindo oportunidades a todos de aquisição de conteúdos e competências básicas: - no domínio cognitivo: incluindo habilidades de comunicação e expressão oral e escrita, de cálculo e raciocínio lógico, estimulando a criatividade, a capacidade decisória, habilidade na identificação e solução de problemas e, em especial, de saber como aprender; - no domínio da sociabilidade: pelo desenvolvimento de atitudes responsáveis, de autodeterminação, de senso de respeito ao próximo e de domínio ético nas relações interpessoais e grupais.

De acordo com Libâneo (2012), existe uma dualidade da escola pública brasileira atual, que divide a sua função social em dois campos: um que oferece conhecimento para os ricos e outro que serve de acolhimento social para os pobres, o que reproduz desigualdade social na classe estudantil.

No que diz respeito a parte funcional da escola, ela deve ser composta da seguinte maneira:

- *direção* (parte que organiza, coordena e controla as atividades que serão desenvolvidas na escola);
- *apoio administrativo* (formado por vice-diretor, secretário e Conselho Escolar, responsável por auxiliar a direção bem como executar as atividades de cunho administrativo e organizacional da escola);
- *apoio técnico-pedagógico* (composto por coordenação pedagógica, orientador, multimeios e Conselhos de Classe, que são responsáveis pela prática didática e pedagógica da escola assim como administrativa);
- *os docentes* (responsáveis pela regência na classe e também atividades pedagógicas fora dela);
- *os discentes e os pais responsáveis* (são eles a clientela escolar, que são o motivo pelo qual a escola existe e funciona).

Diante de tudo o que foi dito acima surge as seguintes dúvidas: o que é realmente uma escola? Qual a sua verdadeira função? Como a escola está organizada no que diz respeito ao funcionamento? Esse é um dos objetivos específicos desse trabalho. Entender o funcionamento da escola pública, saber como ela está estruturada no que diz respeito aos seus profissionais, em especial, entender como atua principalmente a coordenação pedagógica dentro da escola pública.

A coordenação pedagógica de uma escola, como já mencionado, tem a função de coordenar, acompanhar, avaliar e controlar os atizados curriculares no âmbito da escola, interagindo com o trabalho dos docentes e da direção. A coordenação pedagógica escolar é parte integrante do coletivo dos professores e esse trabalho deve ser em grupo, onde a coordenação pedagógica vai dar assistência ao professor no planejamento, acompanhando, controlando, avaliando e fomentando o processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação pedagógica precisa conquistar a confiança dos sujeitos envolvidos, trabalhando para que as propostas ultrapassem as páginas do planejamento e tornem-se ações consolidadas no espaço proposto, o que qualifica ainda mais a imagem desse profissional frente a sua equipe de trabalho, ficando evidente seu engajamento com o trabalho que propõe realizar. (SANTOS & FRANÇA, 2012. p 3).

Atuar na coordenação pedagógica é algo que envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos que devem ser tomados pela coordenação pedagógica. Coordenar o pedagógico leva à necessidade de ser feito um redirecionamento e um esclarecimento coletivo sobre o real sentido da escola por estabelecimento entre os servidores da escola acerca da função social da unidade escolar. Esse salto de qualidade da coordenação pedagógica não poderá e nem deve ser feito sozinho.

É preciso que não só a coordenação pedagógica, mas que a direção e os docentes sejam todos bem formados para um bom funcionamento da escola. É preciso também rever a conjuntura da escola e permitir que todos possam dar o melhor de si, numa dinâmica de potencialização na escola, onde o objetivo final seja o crescimento da mesma. Sendo assim, a coordenação pedagógica tem uma função de mediador na escola com uma significativa relevância no processo ensino-aprendizagem.

Com base no que já foi exposto, será apresentado a seguir uma pesquisa na qual poderemos ver quais são os desafios encontrados pela coordenação pedagógica, como eles lidam com esses desafios, quais são as competências e as atribuições que são designadas a eles, e qual o papel que cada um desempenha na escola.

2. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Esse estudo, trata de uma pesquisa feita em cinco escolas públicas de anos iniciais, em diferentes bairros de uma mesma cidade, tendo sido realizada em cinco escolas públicas da cidade de Cajazeiras, no Estado da Paraíba, sendo três estaduais e duas municipais e o período de coleta de dados teve duração de três semanas.

Esta pesquisa busca identificar as competências atribuídas a coordenação pedagógica, bem como os desafios encontrados por esse profissional que atua na realidade de uma escola pública e que esta à frente das práticas educativas dessa escola, tendo em vista que o coordenador tem como principal função, a de ser articulador pedagógico, cabendo a ele no planejamento escolar, entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo do redimensionamento do trabalho pedagógico. Vale ressaltar que o desempenho do pedagógico na escola não depende apenas da coordenação, mas sim de um trabalho em equipe onde todos da escola devem participar ativamente. Pode-se dizer que o planejamento das ações, cabem a coordenação e a execução das mesmas, é um trabalho que deve ser realizado por toda a escola.

Sendo assim, essa pesquisa se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada¹. As perguntas foram dirigidas à coordenação pedagógica de cada escola, nas quais os sujeitos entrevistados falaram sobre a sua atuação, onde o principal objetivo de todos os questionamentos levantados, era conhecer o trabalho da coordenação pedagógica na escola pública, identificando as competências que são atribuídas a mesma bem como os desafios que precisam ser enfrentados para que essas competências sejam desenvolvidas.

No momento da escolha dos indivíduos que seriam entrevistados, foram escolhidos apenas os coordenadores pedagógicos de cada escola com o

¹Nos apêndices desse estudo, encontra-se a matriz do roteiro de entrevistas.

objetivo de perceber como eles entendem a sua função e a sua importância no espaço escolar, tendo em vista que o papel dos coordenadores das escolas tem uma significativa importância já que eles estão diretamente ligados a gestão escolar, fazendo um trabalho conjunto com a gestão, bem como a execução do trabalho pedagógico da escola em conjunto com todo o corpo docente. Essa decisão não prejudicou a pesquisa, pois o principal objetivo da mesma foi fazer uma análise sobre a atuação da coordenação pedagógica na escola, o que foi permitido através das entrevistas, bem como das observações feitas nas escolas escolhidas.

Nessas visitas que antecederam as entrevistas, aconteceu uma conversa informal com os gestores de cada escola, tanto para pedir permissão de fazer a pesquisa bem como conversar sobre a importância da presença da coordenação pedagógica no espaço escolar. A parceria de trabalho entre a coordenação e a gestão escolar também pode ser percebida nessa visita que antecedeu o dia da entrevista, pois todos os gestores falaram com segurança sobre o trabalho realizado pela coordenação.

As escolas foram escolhidas de maneira proposital, em diferentes bairros para que fosse possível perceber se havia diferença quanto a organização escolar devido ao bairro em que a escola está localizada. Foram três em bairros centrais e duas em bairros periféricos. As escolas localizadas mais no centro funcionam os três turnos – manhã, tarde e noite, sendo que ensino regular apenas manhã e tarde, e a noite funciona a EJA (Educação de Jovens e Adultos). E as duas que estão localizadas nos bairros periféricos da cidade, funcionam apenas no turno da manhã e da tarde, apenas com o ensino regular.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial na qual cada sujeito se dispôs em responder as perguntas livremente, conforme o termo livre e esclarecido². Para tanto, contou-se com a ajuda de uma gravadora de voz como instrumento de gravação de áudio para posteriores transcrições manuais dos dados, para análises posteriores. Todos os sujeitos entrevistados foram do sexo feminino e serão identificadas como CP1, CP2, CP3, CP4 e CP5. E quanto a formação inicial desses sujeitos, quatro delas tem a sua formação

²O referido termo de livre e esclarecido, consta nos apêndices dessa produção

inicial em Pedagogia e apenas uma tem a sua formação inicial em Psicologia. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9394/96, para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação.

A grande maioria dos coordenadores em exercício, não recebeu formação específica, visto que é comum coordenadores terem outra graduação à exigida pela LDB 9394/96, no referido caso, a graduação em Pedagogia; e muito menos participaram de um processo seletivo (GUIMARÃES & OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Faz-se necessário aqui, destacar que o trabalho pedagógico deve acontecer com a colaboração de todos os atores do processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a figura do coordenador pedagógico é relativamente conhecida. Embora haja um consenso geral sobre suas atribuições, o estatuto da coordenação pedagógica ainda é disperso, falta uma unidade que sintetize os aspectos conceituais, estruturais e políticos da ação desse profissional nas escolas espalhadas pelo território brasileiro e que institua uma profissionalidade de coordenador pedagógico (DOMINGUES, 2014, p. 15).

Contudo, devido à correria do dia - a - dia escolar, marcado por inúmeras variáveis, que afligem os coordenadores pedagógicos, que na melhor das hipóteses, teve tempo de incorporar outros saberes pedagógicos imprescindíveis, construídos pela escola, e na ânsia por fazer o que já sabe que tem que ser feito, a coordenação pedagógica acaba caindo na armadilha do ativismo, e acabam fazendo o que é de categorização atribuída ao outro para que tudo aconteça como planejado, achando ele que está agindo de maneira correta em fazer o que é função do outro. Quando ocorre o planejamento de ações de maneira correta, onde todos participam da criação dessas ações, é fundamental que todos saibam qual o papel de cada um para que a escola consiga alcançar todas as suas metas e objetivos para um bom funcionamento e desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as entrevistadas, apenas uma não atuou como docente antes de exercer a função de coordenadora. Mas de acordo com a LDBEN Nº 9394/96, tem-se como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o

Art. 67, parágrafo único da referida lei, é necessária a experiência docente para atuação como coordenador pedagógico (BRASIL, 1996).

Essa necessidade dá-se porque quando a coordenação pedagógica, primeiro atua como docente, é possível entender o funcionamento desse trabalho bem como as dificuldades que existem em executar essa função. Isso torna mais fácil a participação no trabalho da coordenação. Então assim, fica mais fácil, participar do trabalho da coordenação do pedagógico quando você conhece esse pedagógico.

Se for considerar as determinações da LDBEN Nº 9394/96 que mostram o que para fazer parte da coordenação pedagógica é necessária uma formação inicial em nível superior, mais especificamente em Pedagogia e ter também, experiência docente, surge a dúvida: Será o curso de Pedagogia a única instância devida e responsável para tanto?

Como já falado no início do trabalho, exige-se que a formação inicial da coordenação pedagógica seja em curso de Pedagogia, visto que os conhecimentos advindos dessa formação dariam suporte teórico e prático para a ação desse profissional. Pois durante o curso de Pedagogia, esse profissional irá conhecer a didática do trabalho pedagógico e suas metodologias.

Os cursos de Pedagogia precisam investir na formação do coordenador, pois se trata de uma função essencial e complexa no campo educativo e que não dá para aprender somente com a prática, é preciso desenvolver capacidades e habilidades múltiplas em consonância com a educação atual (Guimarães;Oliveira, 2013, p. 3)

Nessa perspectiva, entende-se que a formação do pedagogo escolar, especialmente, a coordenação pedagógica, deve assumir características críticas, empenhando-se a entender a realidade imediata, e buscar por novas formas de organização do espaço escolar, o que na maioria das vezes é uma dificuldade. Desse modo, a formação inicial da coordenação pedagógica, somadas naturalmente a todas as outras experiências formais que foram vivenciadas por esse profissional, assume um peso que pode determinar como essa formação será conduzida e se a ação da coordenação pedagógica será determinante.

A coordenação pedagógica é uma das estâncias educacionais cuja atuação requer uma formação inicial que seja inerente à função, para

impulsioná-la no desenvolvimento de sua profissionalidade e apenas o curso de Pedagogia pode não contribuir para a formação da coordenação pedagógica no que se refere às especificidades de sua atuação, como por exemplo, a formação do professor em termos metodológicos, pois os cursos de Pedagogia têm o seu formato pautado pela tradição pedagógica. Sendo formatado dessa maneira, o curso de Pedagogia não desenvolve aspectos específicos do trabalho da coordenação que estão ligados, inclusive, às etapas de desenvolvimento dos alunos, onde todos tem sua particularidade que vai exigir da coordenação, conhecimentos e habilidades mais específicas para lidar com cada uma dessas particularidades.

Diante da dificuldade de ter uma formação específica direcionada à coordenação pedagógica, cabe ao coordenador procurar por especializações, grupos de estudos, grupos de pesquisas, tendo em vista que a coordenação pedagógica é uma lacuna transversal do curso de Pedagogia, que vai estar voltado ou para educação dos anos iniciais ou educação infantil, ou para o ensino na EJA. Sendo assim, a coordenação pedagógica é uma especificidade que o curso de Pedagogia, que é visto no decorrer do curso como disciplinas eletivas, experiências pedagógicas, grupos de estudo/pesquisa.

É necessário pensar de forma reflexiva e crítica sobre a prática pedagógica da coordenação. Pois o que foi observado durante a pesquisa de campo é que as coordenadoras pedagógicas atuantes, seja as que têm graduação em Pedagogia ou até mesmo a que tem sua graduação em Psicologia, desconhecem de fato o trabalho da coordenação pedagógica numa perspectiva prática, uma vez que se faz necessário que a coordenação de uma instituição de ensino seja a parte mediadora para que o trabalho pedagógico dessa instituição seja realizado com eficiência e para que isso aconteça, a coordenação pedagógica precisa conhecer o seu papel dentro da escola e assim, conseguirá executá-lo da forma que é esperada.

O trabalho do coordenador numa instituição de ensino é bastante amplo e complexo, muitas vezes, ele nem se dá conta disto, talvez por uma formação inicial ineficiente ou pela falta de uma formação continuada (Guimarães;Oliveira. 2013, p. 1).

O fato disso é que o trabalho da coordenação tem ficado no ativismo, onde a coordenação pedagógica faz tudo sozinha, talvez pela falta dessa formação inicial e até mesmo pela falta de formação política nessa importância do hábito de coordenar administrativamente a escola, haja vista que com base nos dados coletados, pode-se dizer que algumas das dificuldades das coordenadoras em exercer a sua função com eficácia são: deficiência na formação inicial, bem como ausência de uma formação continuada direcionada ao trabalho da coordenação na escola. Essa dificuldade baseada na formação continuada pode ser afirmada pelas seguintes falas das coordenadoras:

Mas a formação continuada para o supervisor, ela não existe assim específico. A gente participa de formação que é atribuída para professores, para educadores em geral, mas para o coordenador pedagógico, eu me lembro de ter participado de uma ou duas só, direcionado para o coordenador mesmo, para a função de coordenador especificamente [Entrevista realizada com CP1, da escola 1, em 26 de outubro de 2017].

Quanto a essa questão, nesses dois anos que eu tô na coordenação eu só recebi convite da 9ª gerência para falar sobre as mudanças que deveriam acontecer no PPP. Não foi uma formação, foi só um aviso que foi repassado para nós coordenadores [Entrevista realizada com CP2, da escola 2, em 26 de outubro de 2017].

Acredito que o coordenador pedagógico precisa estar em constante estudo para manter-se atualizado, para que possa propor mudanças e reflexões com os seus professores. Hoje em dia, as coisas acontecem rapidamente e é preciso acompanhar os novos conhecimentos e incorporá-los à prática cotidiana. [Entrevista realizada com CP5, da escola 5, em 01 de novembro de 2017]

Na fala das entrevistadas, percebe-se que existe uma falta de interesse da própria escola em oferecer uma formação a esses coordenadores, de se informar quais assuntos que eles querem trabalhar e aprender mais sobre. Essa formação continuada não deve ser apenas obrigação da Secretaria Municipal de Educação, a escola precisa oferecer a sua própria dinâmica de formação processual aos seus colaboradores. Cabe à escola buscar oficinas, cursos, palestras para conseguir ajudar nessa formação, pois como mostra a LDBEN 9394/96, no seu Artigo 64, a formação de profissionais da educação para administração, planejamento, supervisão e orientação educacional, poderá ser feita em cursos de Pedagogia ou em pós-graduação, a critério da instituição de ensino.

Outro fato importante é que mesmo quando existe a formação continuada oferecida pela Secretaria, especificamente estadual, essa formação nunca é direcionada ao trabalho do coordenador e, sim, para os professores, e os coordenadores participam. No âmbito de educação municipal, essa formação existe e acontece a cada 15 dias, sendo realizada pelo coordenador municipal juntamente com os coordenadores de todas as escolas da rede municipal de ensino, o que pode ser comprovado na fala de umas das coordenadoras entrevistadas:

Como eu falei né, a gente tem uma formação continuada, quinzenal que acontece sobre a supervisão da coordenação geral da secretaria e os pontos favoráveis é essa troca de experiências, é encontrar os colegas, dividir as angústias, os sucessos e insucessos [Entrevista realizada com CP4, da escola 4, em 26 de outubro de 2017].

De acordo com Guimarães e Oliveira (2013, p. 3), são os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos.

A função primeira da coordenação pedagógica é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de imensa responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional.

Diante disso, foi observado que uma dificuldade que existe na execução do trabalho da coordenação pedagógica é o desvio de função, que por meio da observação e das falas das coordenadoras entrevistadas, percebe-se que elas realizam tarefas que não condizem com a sua principal função. Esses profissionais, realizam tarefas que não lhes competem como por exemplo: cuidar de questões financeiras e burocráticas, substituir os professores que faltam, ser o ajudante do diretor, ou até mesmo um inspetor que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes.

Todas essas outras funções que são atribuídas à coordenação pedagógica, leva-a ao não cumprimento de suas atribuições que são várias e que abrangem diversos campos na instituição.

O que sabemos é que a coordenação pedagógica, possui uma série de atribuições, que normalmente são descritas no Projeto Político Pedagógico da escola e com base nas análises feitas a partir das respostas dadas pelas entrevistadas, podemos pontuar essas atribuições da seguinte maneira: **a)** organizar as atividades pedagógicas da escola, **b)** acompanhar as atividades do professor dentro e fora da sala de aula, **c)** supervisionar a elaboração e realização dos projetos escolares, **d)** dar suporte ao trabalho do professor, **e)** coordenar as reuniões pedagógicas, **f)** acompanhar os processos de avaliação, **g)** organizar a avaliação escolar, **h)** planejar o trabalho pedagógico, **i)** atender a comunidade escolar, os pais e também os alunos, **j)** bem como realizar formações com os professores, **k)** articular condições de implementação do Projeto Político-Pedagógico, **l)** coordenar o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico, **m)** articular com universidades e parceiros, formações pontuais e necessárias para as práticas docentes, **n)** auxiliar no processo de organização e atualização dos dados do censo escolar, **o)** levantar com os professores as principais demandas para os processos de formação de pessoal no âmbito da gestão escolar, uma vez que

(...) o coordenador pedagógico é aquele profissional escolar que, responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação (LIBÂNEO, 2011 *apud* Guimarães;Oliveira, 2013, p. 2).

São inúmeras as funções da coordenação pedagógica como foi citado anteriormente e essas funções estão ligadas ao que diz respeito a parte burocrática escolar que se relaciona diretamente com a gestão, bem como a parte pedagógica dessa escola, onde se relaciona com alunos, pais e professores.

Uma das entrevistadas, a CP1, diz que: "o coordenador é a pessoa responsável a orientar e planejar toda parte pedagógica e até mesmo administrativa da escola, tem que atuar junto com a direção, em conjunto né, então não funciona e é um articulador das ações". A CP2 diz que: "cabe ao coordenador subsidiar todas as atividades dos docentes né, também dos

discentes e fazer uma ponte entre a família, a escola, os alunos e os professores".

É a figura do coordenador que é buscada quando um professor está com algum problema pedagógico extra ou intra-classe, é a coordenação pedagógica que o aluno procura para resolver um problema que algum professor possa estar causando, é também a coordenação pedagógica que o gestor envia para reuniões quando não pode se ausentar da escola, é ele também que substitui o gestor quando o mesmo precisa se ausentar da escola, é ele também que é procurado pelos pais quando o aluno está com problemas, ou seja, são inúmeras atribuições ligadas a função da coordenação. Como pode-se ver, a coordenação desempenha funções dentro da escola, que não estão citadas na lista de atribuições falada anteriormente.

O que vem a se afirmar com o que diz Machado (2011, p. 11):

Em consonância com os novos pressupostos que permeiam a ação educativa na atualidade, o coordenador pedagógico evoca como termos mais ligados à sua função o apoio, o acompanhamento e a colaboração. Em suas justificativas, essas atividades se traduzem no acompanhamento às salas de aula, assessoramento pedagógico, atendimento aos professores com dificuldade no desempenho do trabalho pedagógico e problemas particulares dos estudantes.

A coordenação pedagógica encontra-se hoje, na grande maioria das escolas, realizando atividades impostas pelo sistema educacional, sem nenhuma reflexão avaliativa e que não condizem com as suas reais funções. São funções que variam entre auxiliar ou ser mediador da aplicação de propostas e ações que modificaram "o que", "o como ensinar", a própria estrutura da gestão e organização da escola. Realiza também um grande leque de outras funções operacionais como, por exemplo: responder questões burocráticas e administrativas; inspecionar pátio e sala de aula; mas não sem antes aplicar correções disciplinares a alunos de difícil comportamento e até mesmo representar professor em conversas com os pais, sobre notas baixas e comportamento irregular de alunos.

Ainda sobre a sua função no espaço escolar, uma das coordenadoras disse que:

Considero o compromisso do coordenador pedagógico como um processo de aprendizagem muito importante, ele é a ponte entre os professores (muitos sem tempo) e a pesquisa. É necessário que o coordenador esteja muito consciente do seu papel na escola, para que possa desempenhar um bom trabalho. “apesar de todas as dificuldades [Entrevista realizada com CP5, da escola 5, em 01 de novembro de 2017].

É perceptível que mesmo com inúmeras funções atribuídas a coordenação, a principal ainda é a de coordenar, fazer funcionar corretamente o que diz respeito à parte pedagógica da escola. Sendo assim, uma das principais atribuições da coordenação pedagógica é direcionar as ações e o trabalho do pedagógico na escola, pois atuando dessa maneira, poderá:

(...) transformar a escola em um local de formação em serviço dos professores, principalmente dos recém graduados, que chegam às escolas cheios de sonhos e, muitas vezes, são transformados em pesadelos, por inexperiência e pela falta de ação pedagógica de um bom coordenador (GUIMARÃES & OLIVEIRA, 2013, p. 3).

A coordenação pedagógica precisa estar preparada para trabalhar com professores inexperientes, que acabaram de sair da faculdade, sem prática de sala de aula, apoiando e orientando esse professor da melhor maneira para que com um tempo essa falta de experiência seja esquecida e substituída pelo desenvolvimento positivo desse professor dentro e fora da sala de aula.

A coordenação pedagógica deve unir os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola, que estão ligados direto ou indiretamente, com o processo de ensino e aprendizagem, e saber gerir esse processo com determinação para que todos os objetivos sejam realmente alcançados, ou seja, para conseguir, principalmente, levar os alunos ao aprendizado, conseguindo um bom rendimento escolar. A coordenação pedagógica tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas.

Cabe à coordenação pedagógica refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem. O trabalho em equipe deve ser a fonte de superação e valorização do profissional do campo escolar. Ninguém consegue fazer a escola caminhar para o êxito, sozinho. Todos precisam trabalhar em conjunto e entender que essa união é o que irá fortalecer a escola. Mas essa fonte também é um grande desafio para a

coordenação pedagógica. É necessário que a coordenação pedagógica consiga perceber se o professor continua durante todo o ano letivo com a mesma energia do início do ano, pois é normal que o professor sofra uma desfalecência emocional com o passar dos dias, devido à sobrecarga de trabalho dentro e fora da escola.

É comum hoje em dia que alguns professores apresentem sinais da Síndrome de Burnout, que é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional, e suas principais profissões são as que envolvem serviços ou educação. E essa síndrome se dá por meio de: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, o que é comum aos professores que tem uma carga de trabalho muitas vezes maior do que consegue suportar.

A exaustão emocional pode ser caracterizada por essa falta de energia em suportar todo o trabalho pedagógico no ano letivo. Com essa exaustão os professores acabam se auto avaliando de forma negativa o que vai levar a uma baixa realização pessoal no trabalho. E essa despersonalização ocorre quando o professor começa a tratar seus alunos e colegas de trabalho apenas como objetos, não conseguindo mais ter um bom convívio com os mesmos.

Embora essa síndrome não seja uma especificidade da Pedagogia por se tratar de um quadro clínico, terapêutico e até psiquiátrico, é importante que a coordenação pedagógica esteja atenta aos vários sinais que os professores possam apresentar, com a finalidade de apoiar esse professor no espaço escolar ajudando na sua recuperação juntamente com o profissional da área de saúde.

(...) o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos frequente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a estes. Sentimentos de hostilidade em relação a administradores e familiares de alunos também são frequentes, bem como o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la (FARBER, p. 4, 1991)

A coordenação pedagógica precisa detectar esses sintomas como a perda de entusiasmo e criatividade nos professores e propor dentro do convívio profissional algo para que a recuperação desse professor aconteça como por exemplo: vídeos motivadores, textos reflexivos, atenção necessária para esses professores, falas de apoio, o que deve ser feito durante o processo de formação continuada realizada pelo coordenador com os professores. A coordenação pedagógica não pode apenas se preocupar com o desenvolvimento escolar dos alunos, mas também, com os professores.

O trabalho da coordenação pedagógica deve ser realizado juntamente com a gestão escolar, docentes bem como com os não docentes, pois não cabem apenas a coordenação pedagógica, mas a equipe escolar em geral, buscar de forma coletiva, a resolução dos problemas, resolver os desafios diários, visando, assim, à participação e aperfeiçoamento permanente de todos os educadores que atuam direto ou indiretamente nesse processo de aprendizagem dos alunos.

É necessário para a coordenação pedagógica ter competência de planejar, embora seja um desafio consolidar essa competência, articular e organizar o pedagógico da escola. Se espera que a coordenação possua conhecimentos que lhe permitam desempenhar uma série de atividades que visem resultados como a melhora constante do processo ensino-aprendizagem. E um dos passos para que tudo isso seja alcançado, é o planejamento escolar e os modos pelos quais há a transposição pedagógica, que vai possibilitar a realização das funções educativas que tenham como principal objetivo a aprendizagem dos alunos.

As ações da coordenação na instituição não podem estar descolada de uma estrutura organizativa, e de intenções formativas, pensada no trabalho coletivo. Ou seja, essas ações precisam estar ligadas e inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola, o que vai configurar o plano de formação dos docentes, que é na maioria das vezes realizado nos planejamentos escolares, associado às demandas educativas da escola, promovendo o desenvolvimento profissional docente e a construção de uma escola voltada para uma educação de qualidade para todos que a integram.

Diante das respostas dadas durante a entrevista podemos destacar as seguintes falas que estão ligadas diretamente ao funcionamento desses planejamentos escolares e da sua relação com o PPP:

Durante esses planejamentos, a gente procura sempre ta desenvolvendo os projetos, trazendo temas diferenciados, procurando pessoas que venham falar sobre esse determinado tema, é... tema diversos que são escolhidos pelo próprio grupo dos professores e assim a gente vai, é fazendo essa formação [Entrevista realizada com CP1, da escola 1, em 26 de outubro de 2017].

[...] a gente trabalhou com a formação continuada onde os professores escolheram os assuntos a serem trabalhados de acordo com as demandas [...] [Entrevista realizada com CP2, da escola 2, em 26 de outubro de 2017].

E a escola, realiza planejamento também quinzenalmente para que o trabalho pedagógico seja acompanhado de perto e orientado por mim [Entrevista realizada com CP3, da escola 3, em 01 de novembro de 2017].

Acredito que todos que estão em sala de aula precisam de uma pessoa que colabore com sua prática, seja para proporcionar momentos de estudo ou para ajudar no desenvolvimento de materiais, pesquisas ou até para ouvir as angústias [Entrevista realizada com CP5, da escola 5, em 01 de novembro de 2017]

A CP1 traz na sua fala que os planejamentos abordam temas diversos que são escolhidos pelos professores, mas não retrata quais temas são esses. Quando a CP3 diz que nos planejamentos quinzenais é onde o trabalho pedagógico é orientado por ela, entende-se que nesses planejamentos são trabalhados apenas os conteúdos ou algum evento que vai acontecer na escola durante os próximos 15 dias. O planejamento de transposição de conteúdo é muito importante, mas não totaliza as reais funções de um planejamento. Nele poderia se trabalhar uma experiência pedagógica interdisciplinar, um projeto de trabalho, uma experiência vivenciada em sala de aula, o próprio PPP da escola, o plano de metas da escola que deve ser sempre revisado para que todos tomem conhecimento do que já foi alcançado e do que ainda falta.

Como se pode ver, o trabalho da coordenação pedagógica é algo que vai muito além de ser apenas um suporte para o funcionamento da parte pedagógica de uma escola. A coordenação pedagógica é aquela que articula o trabalho pedagógico, viabilizando o sucesso escolar e o seu trabalho estar diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

O trabalho da coordenação pedagógica é árduo, é preciso que se tenha criatividade, muito estudo, organização. O coordenador precisa ser leitor e saber ouvir, estar aberto para novos conhecimentos e para as inovações que são constantes e principalmente uma boa formação. Formação que pode ser tanto a inicial como a formação continuada pois, como já foi falado anteriormente, as duas são vitais para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficaz. Não podendo esquecer da autoformação que cada profissional deve procurar ter por meio de leituras, participação em palestras, cursos educacionais, congressos, entre outros.

Com essa pesquisa foi possível identificar a ação da coordenação pedagógica em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, característica da prática desse profissional que busca sempre inovar e transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

Faz-se necessário, portanto, a garantia de um ambiente democrático e com divisão de responsabilidades, de forma a despertar a consciência daqueles que se engajam no campo educacional para transformar o cotidiano escolar em algo realmente prazeroso e significativo.

No entanto, é necessário que o coordenador esteja atento aos desafios encontrados em sua prática cotidiana, conhecer o universo da educação, suas dificuldades e avanços, fazendo, a partir de sua atuação pedagógica, um caminho de maturação, vivenciando as experiências da comunidade escolar como processo individual dos sujeitos que dela participam, mas, visando essa ação como uma abrangência de transformação coletiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, pode-se concluir que as atividades da coordenação pedagógica podem ser entendidas como um conjunto de atividades que deverão ser executadas a fim de garantir que ocorra a organização no trabalho docente.

Isso responde, a partir da pesquisa empreendida por essa produção, à questão de pesquisa desse estudo que foi: de que modo se constitui os principais desafios e competências da coordenação pedagógica de uma escola pública, frente às práticas educativas cotidianas?

A falta de conhecimento do seu verdadeiro papel e/ou pela ausência e/ou acomodação de outros profissionais necessários à dinâmica escolar, tais como os inspetores e os orientadores educacionais, faz com que a pessoa da coordenação pedagógica veja-se envolvido em funções que normalmente não lhe cabem, sendo facilmente confundido como o solucionador de todos os casos urgentes que, surgem, como se fosse sua obrigação estar a todo o momento fazendo o papel dos outros e acaba sendo impedido de realizar o seu papel com eficácia, pois leva tempo demais desenvolvendo essas outras funções que lhes são atribuídas mas que não fazem parte do seu quadro de atribuições e competências, tornando-se os principais desafios da coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica desempenha inúmeras funções, podendo citar entre elas, segundo o que foi visto: exercer o papel de mediador entre alunos e professores, dar apoio necessário para que o trabalho dos professores seja realizado com êxito e obtenha-se bons resultados no final, deve traçar metas e projetos junto com a gestão escolar, possibilitar a inclusão dos alunos nas ações escolares, ser mediador entre gestão e docentes também, acompanhar o professor em suas atividades, fornecer subsídio que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional por meio dos planejamentos e formação continuada bem como o atendimento a cada professor, estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem, dentre outras.

A coordenação é sem dúvida, muito importante na formação dos docentes, por isso, é fundamental uma mudança na prática e no processo de apoio pedagógico aos professores. Na perspectiva de uma mudança na coordenação pedagógica, percebe-se que as decisões não cabem apenas ao coordenador, mas a equipe escolar em geral, buscar de forma coletiva, entre todos os segmentos profissionais no ambiente escolar, a resolução dos problemas, os desafios diários, visando, assim, à participação e aperfeiçoamento permanente de todos os educadores.

Compete a coordenação pedagógica a proposta da metodologia do planejamento, à apresentação de um esquema de trabalho que facilite a mediação entre os indivíduos. Não cabe a coordenação tomar as decisões, mas o grupo em si buscar os melhores caminhos quanto ao conteúdo a ao método de sua ação, isto é, de seus planos.

Uma das principais atribuições da coordenação pedagógica está diretamente associada ao processo de formação continuada de seus professores. Essa formação faz parte de uma busca de conhecimentos, de capacidades de reflexões das práticas pedagógicas dos educadores envolvidos em um contexto educacional.

A coordenação pedagógica tem a necessidade de assumir papéis diversificados, porém, enquanto educador e formador, deve priorizar a orientação ao trabalho docente, fazendo com que esse trabalho seja realizado de maneira positiva para toda a escola.

A pessoa que está à frente da coordenação pedagógica precisa ter uma metodologia de trabalho que possibilite aos professores atuarem como protagonistas, sujeitos ativos no processo de identificação, análise e reflexão dos problemas existentes na instituição e na elaboração de propostas para sua superação. Só assim, será possível realizar um trabalho conjunto com os professores com o mesmo objetivo, o desempenho do processo de ensino e aprendizagem na escola.

A coordenação pedagógica tem significativa importância no desenvolvimento escolar, na melhoria do ensino-aprendizagem, na contribuição direta com todos os envolvidos nesse contexto escolar, na responsabilidade que tem na realização do seu trabalho. Para isso, as ações pedagógicas a

serem desenvolvidas por ele, precisam estar esclarecidas para todos que fazem parte desse processo.

As ações de articular, formar e transformar precisam ser realizadas numa gestão participativa, onde todos realizam suas funções, embora delimitadas, em conjunto, de forma integrada. Todos devem se comprometer tanto com o processo quanto com os resultados obtidos, assim, tanto o sucesso como o fracasso são compartilhados com todos, pois se trata de uma escola no geral, onde tudo deve ser compartilhado. Não há, neste contexto, um só ator do processo educativo, mas um grupo que trabalha em prol da construção da cidadania de seus alunos.

Todas as discussões desse trabalho apontam para a necessidade da presença do coordenador em todas as escolas brasileiras, mas colocar qualquer pessoa para ocupar esta função não trará nenhum benefício para a unidade escolar.

O trabalho da coordenação é complexo, principalmente sua principal atribuição que é a formação dos professores, o que exige formação de qualidade, empenho, dedicação, relações interpessoais e uma série de outras qualidades que discutimos ao longo da pesquisa. Portanto, a escolha do profissional para ocupar esta função deve ser criteriosa, feita com responsabilidade, e pensada primeiramente, na escola de maneira geral.

Considera-se que o papel do coordenador é favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, tendo como resultado deste processo uma educação de qualidade para todos. A principal tarefa da coordenação pedagógica é pensar a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo. Edições Loyola, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96> Acesso em 10 de julho de 2017.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a03.pdf> Acesso em 15 de dezembro de 2017

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANÇA, E. S. da C.; SANTOS, M. R. **Coordenação pedagógica: uma narrativa reflexiva sobre ações desenvolvidas no contexto escolar**. Revista nº 1. Ano 1/ jun-jul/ 2012 Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/5_Coordenacao_Pedagogica_a_Magali_Ramos%20_66_78.pdf Acesso em: 14 de julho de 2016.

FRANCO, M. A. S. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 117-131, jan./ jun. 2008. Disponível em : <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/article/view/1176/1187> Acesso em: 14 de julho de 2016

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf> Acesso em: 17 de julho de 2016

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP. Papirus, 1994.

LIBANEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf> Acesso em: 18 de julho de 2016

MACHADO, L. B.; ARRIBAS, N. C. A. L. de. **Coordenador pedagógico na escola pública: uma análise à luz das representações sociais**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 171-192, mar. / ago. 2011. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-07.pdf> Acesso em 14 de julho de 2016

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf> Acesso em 17 de julho de 2016.

OLIVEIRA, J. da S.; GUIMARÃES, M. C. M. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013 Disponível em: [http://www.faculadefar.edu.br/arquivos/revista-pública/files-19-0.pdf](http://www.faculadefar.edu.br/arquivos/revista-p%C3%BAblica/files-19-0.pdf) Acesso em 15 de julho de 2016.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública.** 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2006.

RANGEL, Mary. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas.** Campinas, SP. 2001.

SAMPAIO, M. das M. F.; MARIN, A. J. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22618> Acesso em 16 de julho de 2016.

SANTOS, L. A. dos S.; PAIVA, A. M. **A função do coordenador pedagógico frente ao processo de ensino-aprendizagem.** Artigo monográfico. Faculdade São Judas Tadeu. 2002. Disponível em: <http://institutogate.com.br/download/artigos/Luiza%20Aparecida.pdf> Acesso em 14 de julho de 2016

SILVA, Jaqueline Luzia da. **Orientação e supervisão educacional: reflexões sobre o fazer pedagógico.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SOUZA, F. J. de; SEIXAS, G. O.; MARQUES, T. G.. **O coordenador pedagógico e sua identidade profissional.** Práxis Educacional, Vol. 9, No 15 (2013) Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1958/1695> Acesso em 16 de julho de 2016.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS COORDENADORES

PESQUISA: Desafios e competências da coordenação pedagógica em ambientes escolares

QUESTÃO DE PESQUISA: Quais são as competências do coordenador pedagógico e quais os desafios encontrados para desenvolvê-las?

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO:

1.1. Nome Completo:

1.2. Cargo/ Função:

1.3. Pseudônimo escolhido:

1.4. Graduação:

Ano de Conclusão: _____

1.5. Pós-Graduação: () Sim () Não

1.6. Caso afirmativo, em que?

Ano de Conclusão: _____

1.7. Tempo de Magistério: _____

1.8. Tempo de Coordenação:

1.9. Tempo de serviço na escola que atua como coordenador (a):

1.10. Possui formação específica (Acadêmica) em gestão escolar? Qual?

2. Questionário

- 2.1. Para você, qual a importância da atuação do coordenador dentro da escola pública?
- 2.2. Quais os desafios da inter-relação coordenação, escola, família e comunidade? E, como atua em relação a esses desafios?
- 2.3. Quais os principais desafios nas relações interpessoais necessários para a organização do trabalho pedagógico? Como esses desafios são superados? Por quê?
- 2.4. Por favor, comente um pouco sobre as demandas da coordenação junto as práticas docentes intra e extra classe.
- 2.5. Qual a relação do coordenador com os projetos escolares e com os projetos da secretaria e/ou dos órgãos centrais? Quais os desafios encontrados para elaborar e desenvolver esses projetos? E quanto à atender tais demandas dos órgãos centrais?
- 2.6. Há um desprestígio em relação a sua função por parte dos colegas de trabalho, da direção e até mesmo da secretaria de Educação, representada aqui na nossa cidade, pela 9ª Gerência de Educação e/ou Secretaria de Educação do município? Ao que isso pode ser atribuído? Como você lida com isso?
- 2.7. Existe uma relação com outros coordenadores? Qual? Como acontece? Por quê?
- 2.8. Há um programa de formação continuada? Como acontece? Quais são os pontos favoráveis e desfavoráveis em relação a essa formação? E como você solucionada pessoalmente as eventuais lacunas a tal questão?
- 2.9. Quais são as estratégias de formação continuada adotada pela coordenação em relação ao trabalho realizado com os docentes?
- 2.10. Como esta o PPP da escola e quais os desafios em relação a esse PPP do ponto de vista da coordenação? Por quê?
- 2.11. Qual o diferencial da coordenação pedagógica da escola pública?



APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é **Mariana Rolim Lopes Oliveira**, eu sou **graduanda** do curso de **Licenciatura Plena em Pedagogia** da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada **"DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS RELAÇÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA PÚBLICA"**

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo deve-se ressaltar a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica.

O objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios e as competências referenciais da coordenação pedagógica, frente as relações de práticas educativas na escola pública. O (os) dados serão coletados da seguinte forma: o Sr. (a) irá responder um questionário semiestruturado que aborda pontos relacionados as bases de competências técnico-pedagógicas de coordenadores pedagógicos, que estão atuando na rede pública de ensino nas escolas da cidade de Cajazeiras - Paraíba.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para o (a) Sr. (a) que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se apenas de respostas a um questionário, onde não haverá identificação individualizada e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12) e científicos, sendo justificável a realização do estudo porque através da análise dos resultados obtidos será possível entender as competências e os desafios de um coordenador pedagógico que estão atuando na rede pública de ensino nas escolas da cidade de Cajazeiras - Paraíba.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como no questionário não há dados

específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) Mariana Rolim Lopes Oliveira certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ela compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador **Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes**, através do telefone 83 99914 2019. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, situado à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB, Tel.: (83) 3532-2000.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador responsável

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

_____ Nome	_____ Assinatura do Participante da Pesquisa	_____ / / Data
---------------	--	----------------------

_____ Nome	_____ Assinatura do Pesquisador	_____ / / Data
---------------	------------------------------------	----------------------